



A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA VIDA DE PACIENTES COM ANOMALIAS CRANIOFACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF DENTISTRY IN THE LIVES OF PATIENTS WITH CRANIOFACIAL ANOMALIES: LITERATURE REVIEW

Samilly Moreira QUEIROZ

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: samysaga124@icloud.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-4596-9624>

230

Núbia Tavares da COSTA

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: dollarnubia@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-4099-396>

Myrella Lessio CASTRO

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: myrellacastro@faculdadefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6483-6136>

RESUMO

Introdução: As anomalias craniofaciais – ACF, configuram-se como alterações congênitas complexas, as quais exigem uma abordagem multiprofissional de caráter longitudinal e o cirurgião-dentista (CD) tem um papel de destaque e fundamental no tratamento destes indivíduos. **Objetivo:** Analisar a importância do odontólogo na atuação frente a pacientes com anomalias craniofaciais, com foco na reabilitação e acompanhamento integral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que possui uma abordagem qualitativa. A busca dos elementos para compor a revisão foram efetuadas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Odontologia – BVO, Periódicos CAPES e SciELO, com utilização dos descritores “anomalias craniofaciais” e “cirurgião-dentista”, cujos achados foram limitados aos de língua portuguesa dentro do período de dez anos e de acesso aberto.

Resultados: O CD atual direto e longitudinalmente na reabilitação das ACF, faz por meio de utilização de tecnologias na fase neonatal à fase adulta, para reestruturar e devolver as funções estomatognáticas e proporcionar melhorias na qualidade de vida e nos aspectos psicossociais. **Conclusão:** Conclui-se que o cirurgião-dentista é fundamental e indispensável durante todo o período de reabilitação das ACF, posto

que atua desde a fase neonatal até a fase adulta. No entanto, é necessário destacar que há uma lacuna no processo de ensino de diversas graduações, o que ocasiona uma deficiência na aplicação teórico-práticas de muitos CD.

Palavras-chave: Anomalias Craniofaciais. Cirurgiões-dentistas. Odontologia. Reabilitação.

ABSTRACT

Introduction: Craniofacial Anomalies (CFA) are complex congenital alterations that require a longitudinal and multidisciplinary approach, where the dental surgeon (DS) plays a prominent and fundamental role in the treatment of these individuals.

Objective: To analyze the importance of the dentist in managing patients with craniofacial anomalies, focusing on comprehensive rehabilitation and follow-up.

Methodology: This is an integrative literature review study with a qualitative approach. The search for elements to compose the review was carried out in the Virtual Library of Dentistry (BVO), CAPES Journals (Periódicos CAPES), and SciELO databases, using the descriptors "craniofacial anomalies" and "dental surgeon". The findings were limited to Portuguese-language articles published within a ten-year period and were open access. **Results:** The DS acts directly and longitudinally in the rehabilitation of CFAs, utilizing technologies from the neonatal stage to adulthood to restructure and restore stomatognathic functions, and to provide improvements in quality of life and psychosocial aspects. **Conclusion:** It is concluded that the dental surgeon is fundamental and indispensable throughout the entire period of CFA rehabilitation, given that they act from the neonatal phase until adulthood. However, it is necessary to highlight that there is a gap in the teaching process of many undergraduate programs, which causes a deficiency in the theoretical-practical application of many DSs.

Keywords: Craniofacial Anomalies. Dental Surgeons. Dentistry. Rehabilitation

INTRODUÇÃO

As anomalias craniofaciais – ACF são caracterizadas por alterações congênitas envolvendo a região do crânio e da face, sendo um grupo amplo e heterogêneo,

compreendendo extenso conjunto de problemas congênitos em que morfologia, estrutura, função e metabolismo direcionam ao comprometimento de aptidões físicas e mentais (Nevesr *et al.*, 2020; Villaca, Pelizzoni, Coelho & Baltazar, 2022). Ademais, na visão etiológica, destaca-se que as alterações são fruto da falha na fusão dos processos que dão origem a formação do embrião, embora as irregularidades morfológicas tenham caráter multifatorial, que envolve desde aspectos genéticos a ambientais.

Diante das inúmeras possibilidades de manifestação e da complexidade das anomalias craniofaciais, Villaca, Pelizzoni, Coelho e Baltazar (2022), Coutinho et al. (2021), Matos et al. (2020) e Morais *et al.* (2020) abordam que a reabilitação do paciente que as apresenta deve ser efetuada em centros especializados, bem como deve haver associação de diversas áreas do conhecimento, com intermédio de uma equipe multiprofissional direcionada ao atendimento integral ao cliente, ratificando dessa maneira a visão abrangente do cuidar. De modo que o acompanhamento desses deve ser feito por um extenso período, que pode chegar até a vida adulta, e deve ocorrer desde o período gestacional, quando identificado, ou pós parto, no qual os pais são encaminhados aos centros de referência.

Dentro desse escopo de atuação multiprofissional, tem-se atenção especial às especialidades da odontologia, tal como cirurgia bucomaxilofacial, ortodontia e reabilitação, áreas ímpares para a devolução tanto da estética quanto da funcionalidade. Apesar de serem áreas de prioridade, nota-se dentro da literatura poucos estudos tratando da importância do profissional – cirurgião-dentista, no atendimento de pacientes com anomalias craniofaciais, principalmente na Atenção Primária à Saúde – APS, conforme explana Coutinho et al. (2021).

Diante da lacuna evidenciada, esta pesquisa fundamenta-se na importância da atuação do profissional de odontologia no tratamento, reabilitação e acompanhamento de pacientes com anomalias craniofaciais. Cuja iniciativa ao estudo deu-se em virtude da baixa quantidade de estudos referente à temática e da atuação desses profissionais dentro dos centros de referência de tratamento de anomalias craniofaciais e nas APS. Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa é: analisar a importância do profissional odontólogo na atuação frente à pacientes com anomalias craniofaciais.

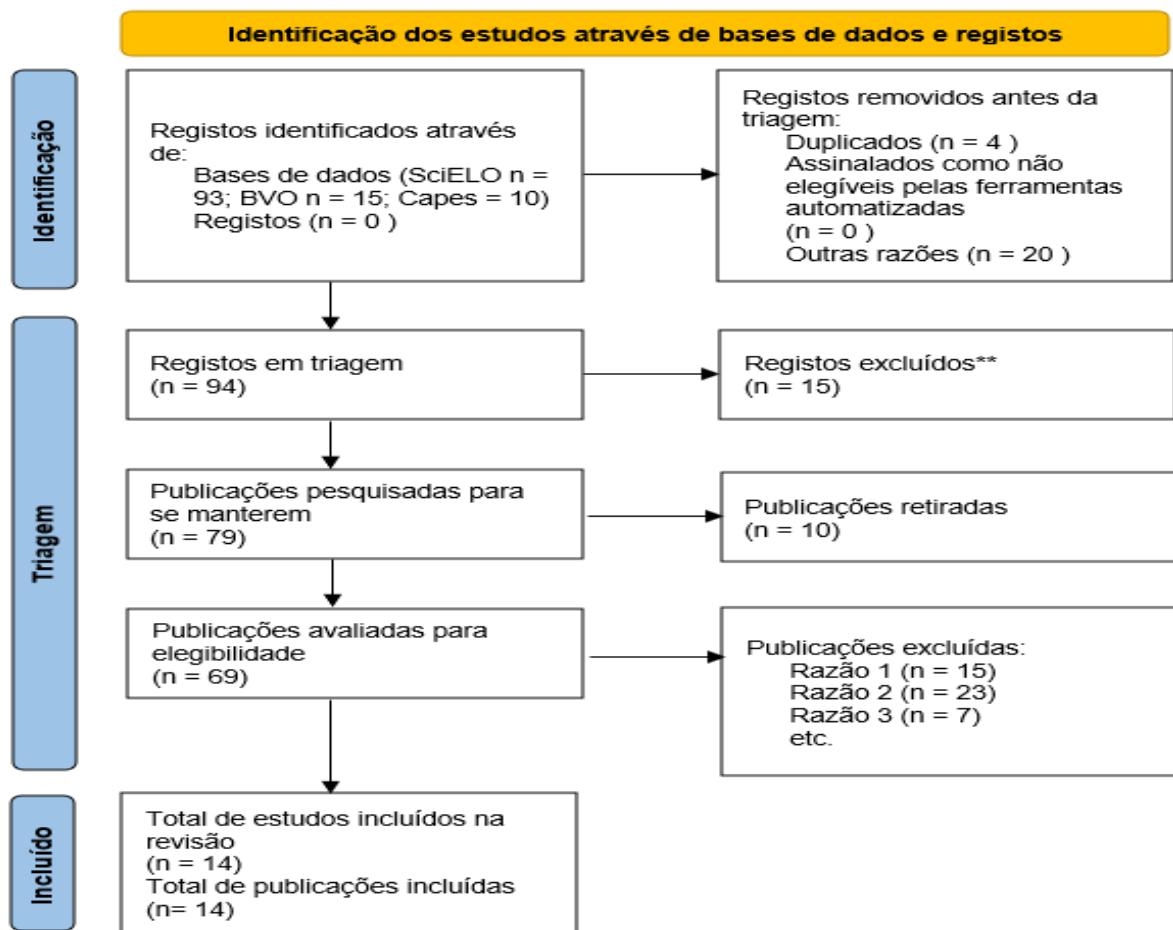
METODOLOGIA

O presente estudo será efetuado por meio de uma revisão integrativa de literatura e com abordagem qualitativa, no qual será utilizado o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA e seu fluxograma, adaptado para os procedimentos metodológicos que será implementado neste estudo, de modo a garantir a transparência e a reproduzibilidade do estudo, que demonstrará a quantidade de achados na literatura e o processo de inclusão e exclusão desses, a partir de critérios de elegibilidade pré-estabelecidos.

Conforme definido no PRISMA, deve-se destacar os critérios de busca, de seleção, de elegibilidade, bem como as bases de dados escolhidas. Desse modo, os critérios de busca utilizados foram por meio de Descritores de Ciências em Saúde – DeCS, encontrado a partir da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, sendo-os: anomalias craniofaciais, fissuras labiopalatais, forame incisivo e cirurgião-dentista, os quais foram combinados por meio de operadores booleanos *and*, *not* e *or*, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Odontologia – BVO, Periódicos CAPES e SciELO. As combinações foram ‘anomalias craniofaciais *and* cirurgião-dentista’, ‘anomalias craniofaciais *or* fissuras labiopalatais *not* forame incisivo’ e ‘cirurgião-dentista *and* fissuras labiopalatais’.

Em um primeiro momento, selecionou-se os artigos por meio da leitura prévia dos títulos e dos resumos, descartando os que destoassem da temática escolhida. Posteriormente, efetuou-se uma leitura holística do material encontrado, aplicando-se os critérios de elegibilidade os quais são: materiais publicados nos últimos dez anos e consoantes a temática, materiais disponibilizados em *open access*, materiais em língua materna – português, enquanto excluiu-se todos aqueles que não enquadrassem nos critérios acima estipulados, bem como todo e quaisquer tipo de material de literatura cinzenta, o qual conceitualmente se refere a documentos não publicados periodicamente, incluindo assim documentos do governo, relatórios técnicos, avaliações e outros documentos. Ademais, também se excluiu da seleção documentos referentes a cartas editoriais, monografias, dissertações, teses, artigos de opinião, resenha crítica e descriptiva.

Figura 1: Fluxograma de pesquisa.



234

Fonte: Page, 2021, adaptado.

REVISÃO DE LITERATURA

Anomalias Craniofaciais e Atuação Multiprofissional

Dentre as ACF, destaca-se as fissuras labiopalatais, que de acordo com Cabral et al (2021), são as modificações mais comumente encontradas em nascidos vivos, frisando que decorre de falhas na fusão dos processos faciais, ocorrendo entre a 4^a e 12^a semana gestacional, período o qual há maior sensibilidade no desenvolvimento facial e da cavidade oral. Neste aspecto, Matos et al. (2020) revela que tais alterações podem se manifestar como fissuras de lábio, no palato, associados, uniliteral ou bilateral ou associados com alguma outra síndrome. Em relação aos nascidos vivos, estima-se que cerca de 0,5 a 2 por mil apresentem fissura labiopalatal a nível mundial, enquanto no país seja de 1 a cada 650 nascimentos.

Complementando, Alves, Moura e Freitas (2019) afirmam que as fissuras labiais e/ou palatais podem ser sindrômicas ou não sindrômicas. Cunhadas como sindrômicas quando aparecem associadas a outra anomalia, representando um total de 30% dos casos; por outro viés, têm-se as não sindrômicas, que são as que não têm associação com outra anomalia, sendo encontrada em 70% dos casos. Quanto à sua apresentação, Spina, Psillakis e Lapa (1972, apud Alves, Moura & Freitas, 2019) em sua pesquisa utilizando o forame incisivo como referência, as classificou como “pré-forame incisivo ou fissura labial, transforame incisivo ou fissura labiopalatinas, pós-forame incisivo ou fissura palatina e fissuras raras” (p. 2).

As anomalias craniofaciais – ACF, na perspectiva de Nevesr, *et al.*, (2020), constituem um grupo amplo, complexo e diversificado. Visto que essas alterações envolvem aspectos morfológicos, estruturais, metabólicos e funcionais que comprometem físico e mental. Sua ocorrência é determinada de circunstâncias multifatoriais, dos quais cita-se fatores ambientais, bem como o caráter genético do indivíduo, como mutações e poliformismo. Devido à complexidade, as ACF afetam 5% dos nascidos vivos ao redor do globo, calcando-se responsável por cerca de 10~25% das hospitalizações pediátricas. No mais, as ACF requerem uma análise de sua ampla etiologia, que pode acarretar em complicações além das anatômicas.

Corroborando o exposto, Coutinho *et al.* (2021) em seu estudo qualitativo aplicado a partir das ações do Programa de Telededucação do Centro de Atenção aos Defeitos da Face do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – CADEFI-IMIP, questionou os profissionais a respeito do conhecimento teórico-prático a respeito das ACF. A pesquisa demonstrou que, durante a formação acadêmica, a temática das ACF é frequentemente apenas tangenciada, culminando em uma aplicação pouco aprofundada por parte dos cirurgiões-dentistas. Diante disso, os autores ratificam que a graduação em odontologia, calcada nos padrões curriculares, limita os estudantes da área, tanto em relação à promoção e prevenção em saúde, bem como no aspecto teórico-prático envolvendo as ACF.

Além das limitações referentes ao processo de aprendizagem prática-teórica, há a questão da necessidade dos atendimentos as pessoas com ACF de serem atendidas por uma equipe multiprofissional, as quais devem incluir profissionais odontólogos, enfermeiros e psicólogos (Morais *et al.*, 2020). Este fato foi demonstrado

por Cavalcante *et al.* (2021) que conduziram um estudo com equipes multiprofissionais de centro de referência em três regiões do país, que entenderam como primordial a participação das diversas áreas do conhecimento, para uma abordagem interdisciplinar a respeito das anomalias craniofaciais, sendo essa constatação condizente aos estudos da (ACPA), que discorre sobre o papel de cada especialidade dentro da equipe.

Haja vista a complexidade e a necessidade de atuação ininterrupta, e considerando que o tratamento e a reabilitação das ACF perduram por anos, desde a gênese até a vida adulta, a atuação do cirurgião-dentista solidifica-se como pilar central durante o percurso. Visto que esse será o profissional que irá abordar e a analisar a estrutura anatômica e os seus aspectos funcionais inicialmente afetados. Assim, é imperativo detalhar a contribuição da odontologia nas etapas de reabilitação, que vão deve ser realizada imediatamente após o diagnóstico.

Odontologia na Intervenção Precoce e Suporte Funcional

O tratamento de anomalias craniofaciais, tal como a fissura labiopalatina – FLP consiste em um processo de reabilitação longitudinal e que envolve uma gama de diversas especialidades, que se inicia no período neonatal, sendo essa fase a de intervenção precoce. Nesta face crucial, o núcleo de atendimento pela equipe de saúde, incluso o cirurgião-dentista, deve ser o familiar, visando o acolhimento bem como suporte funcional imediato ao nascituro.

Villacca, Pelizzoni, Coelho e Baltazar (2022) abordam que o acolhimento a família assistida deve provocar reflexão nas práticas dos serviços de saúde. Essa prática vai além de apenas ser uma recepção confortável, de um espaço modelado e de uma triagem bem realizada, mas sim do envolvimento responsável, da efetivação de vínculos, da escuta a história do paciente, do compartilhamento de conhecimento e afins de modo a permitir intervenções eficazes e eficientes aos clientes do serviço de saúde. No mais, salienta que a reavaliação constante não é apenas um produto, mas sim uma ferramenta capaz de promover a melhoria da qualidade do serviço fornecido. Visto que nesse primeiro momento, o apoio psicossocial pela equipe multidisciplinar deve ser priorizado.

Ademais, convém elucidar o exposto por Matos *et al.* (2020) que em seu estudo epidemiológico em um centro de referência, viu-se que um início precoce do tratamento das fissuras labiopalatais é fundamental, uma vez que iniciada entre um mês e dois anos de idade favorece o processo cirúrgico, bem como os aspectos estéticos e funcionais, propiciando uma condução mais adequado do plano terapêutico. Além disso, a divulgação dos serviços especializados é essencial para que seja possível fornecer suporte físico, emocional e social ao cliente, bem como a sua família.

Maccari *et al.* (2023) revela que o tratamento de maior amplitude é realizado por meio de uma equipe multiprofissional, destinada a efetividade da reabilitação morfológica, funcional e psicossocial do assistido. Neste aspecto, abordam que a odontologia estará presente com diversas especialidades o qual cada uma possui uma função a desempenhar. A odontopediatria e a ortopedia visam a correção e estabilização das estruturas da região alvéolo-palatina, da oclusão, bem como o acompanhamento do desenvolvimento maxilar posteriormente a cirurgia, prevenção de doenças bucais, aleitamento materno e afins. E, para que seja possível obter sucesso nessas etapas, é fundamental o acompanhar “[...] durante o período de recém-nascido, período das dentições decídua e mista e permanente bem como o período da adolescência” (p. 9).

Quanto ao acompanhamento durante o período de recém-nascido, Silva e Frota (2018) abordam que em crianças com fenda na região do palato, do tipo transforame incisivo, ocorre que durante a sucção do leite materno, esse refluxo da cavidade bucal para a nasal, culminando em infecções no trato respiratório, sendo que a vedação só ocorrerá posteriormente a cirurgia. Neste sentido, os autores destacam a importância de uma solução intermediária. Assim, os autores utilizaram a tecnologia de Modelo de Elementos Finitos – MEF como possibilidade para confecção de próteses adaptáveis ao seio materno, sem necessariamente a participação humana na pesquisa, possibilitando análises numéricas por meio de dados computacionais e sua aplicação a prática real.

Diante do exposto, é imprescindível destacar a importância que as placas obturadoras neonatal desempenham nos primeiros anos de vida do infante, haja vista que durante o este período a amamentação é essencial para que esse cresça saudável

e adquira imunidade, além de ser crucial para o preparo cirúrgico posterior. Santos, *et al* (2021) em seu estudo, relata um caso de uma bebê que apresentou fissura labial e platina completa, sendo, portanto, necessário a confecção de placa obturadora palatina flexível para que essa pudesse amamentar adequadamente, posto a dificuldade de realizar sucção corretamente. Este aparato configura-se como tratamento ortopédico pré-cirúrgico, possibilitando a otimização dos resultados cirúrgicos.

Enquanto a placa obturadora garante funcionalidade e preparo inicial, é crucial destacar conforme já explanado que a reabilitação de pacientes com anomalias craniofaciais perdura por longos períodos. E, neste aspecto a odontologia atua como pilar central e longitudinal, desde a concepção até a vida adulta. Bonani-Saqueti *et al.* (2017) abordam a utilização de enxerto ósseo alveolar secundário – EOAS como processo reabilitador essencial aos pacientes com fissuras labiopalatinas, visto que as cirurgias efetuadas no início da vida, às vezes não produzem resultados satisfatórios. Dessa forma, a valia da EOAS preconiza uma reintegração tanto da estética quanto apoio as estruturas adjacentes afetadas pela fissura. No entanto, conforme a literatura pesquisada pelos autores, o momento ideal para realizar o enxerto ainda é controverso, embora cita-se a idade como sendo dos 9 aos 12 anos.

DISCUSSÃO

Diante da complexidade das ACF e a demanda multiprofissional, a reabilitação de pacientes portadores de ACF, tal como as Fissuras Labiopalatais – FLP, possui um amplo e complexo percurso, haja vista que a sua natureza é heterogênea de suas alterações, que comprometem tanto a morfologia quanto a funcionalidade craniofacial (Nevesr *et al.*, 2020; Moraes *et al.*, 2020). Observando-se a complexidade atrelada a essas alterações, é consenso na literatura a necessidade de uma abordagem multidisciplinar (Villaca *et al*, 2022; Coutinho *et al*, 2021). Ademais, se tem que a visão da equipe é encumbida por Maccari *et al.* (2023), destaca veementemente a necessidade de uma abordagem holística e que envolva a participação de diversas áreas do conhecimento humano de modo conjunto, para que seja possível uma efetiva reabilitação morfológica, funcional e psicológica do cliente.

Assim, diante do contexto multidisciplinar de atuação, o cirurgião-dentista – CD, surge como um dos profissionais e essenciais nessa abordagem, visto a coordenação direcionada ao eixo das intervenções envolvendo a anatomia da face, bem como a estrutura orofacial. As diversas especialidades odontológicas, as quais é salutar explicitar a cirurgia bucomaxilofacial, ortodontia e a odontopediatria, as quais são imprescindíveis para a devolução da funcionalidade e da estética (Maccari *et al.*, 2023). Percebe-se dessa maneira que a atuação do CD não é restrita, mas sim de abordagem longitudinal, o qual engessa em atuações desde o diagnóstico e a intervenção precoce no nascituro até a completa reabilitação que pode perdurar até a vida adulta.

A atuação odontológica começa em uma etapa crítica, período neonatal, cujas ações devem focalizar no suporte funcional e no acolhimento familiar. Villaca *et al.* (2022) frisam que durante a atuação, o foco deve ir além de uma triagem, deve enquadrar uma escuta da história pregressa e ratificar a necessidade de um vínculo familiar afetivo. No que concerne a funcionalidade, o aspecto de maior criticidade encontra-se no aleitamento materno, posto que as fissura na região do palato, podem comprometer a sucção, bem como causar refluxo do leite à cavidade nasal (Silva e Frota, 2018). Destaca-se que o início imediato do tratamento, que deve ocorrer entre um mês e dois anos, é essencial para que seja possível um melhor resultado nos aspectos funcionais e estéticos (Matos *et al.*, 2020).

A realização e confecção de placas obturadoras palatinas flexíveis pelo CD é ação fundamental nas primeiras e essenciais atuações ortopédicas pré-cirúrgicas. O relato de caso clínico efetuado por Santos *et al.* (2021) destacaram a eficiência desse instrumento ao possibilitar que o bebê realizasse de maneira correta a sucção do leite materno, assegurando assim que o processo amamentação ocorresse adequadamente, visto a sua importância para o desenvolvimento da imunidade e afins do infanto. Essa intervenção possibilita à priori que seja garantido as funções, bem como realiza um preparo precoce da cavidade oral, possibilitando vieses positivos nos processos cirúrgicos que posteriormente serão realizados.

Nota-se uma constante busca por soluções de melhor eficiência, o que direciona a Odontologia a incorporar as tecnologias digitais em sua atuação. No estudo realizado por Silva e Frota (2018), que teve como cerne a aplicabilidade de

"prótese auxiliadora do aleitamento materno em bebês portadores de fissura transforame incisiva", destaca essa inovação tecnológica dentro da odontologia. Na aplicação do Modelo de Elementos Finitos – MEF, os autores buscaram aplicar a tecnologia na confecção de próteses 3D, ratificar a atuação do CD com utilização de métodos computacionais, na realização de desenho de instrumentos que forneçam uma solução intermediária e funcional na amamentação, sobretudo em casos de maior complexidade.

Posteriormente a fase neonatal, o CD, por intermédio da odontopediatria e ortodontia, torna-se responsável por realizar um processo de vigilância contínua, que entrelaça o período de dentição decídua, mista e permanente (Maccari *et al*, 2023). A efetiva participação do cirurgião-dentista, não é restrita apenas a prevenção de cáries, mas visa inicialmente a correção e estabilização das estruturas da região alvéolo-palatinas, bem como da oclusão dos elementos dentários, assim como o monitoramento do avanço do desenvolvimento maxilar posterior à intervenção cirúrgica.

Prosseguindo na atuação do CD e nas intervenções cirúrgicas subsequentes, tem-se a busca por finalizar a reabilitação anatômica e funcional. Bonani-Saqueti *et al.* (2017) elucida sobre a aplicabilidade do enxerto ósseo alveolar secundário – EOAS, como protocolo de tratamento essencial, posto que em intervenções cirúrgicas no início da vida do indivíduo não produzem os resultados ósseos satisfatórios. De acordo com os autores, a EOAS deve ser realizado por cirurgião bucomaxilofacial, sendo fundamental para promoção da continuidade óssea, vista a restauração do arco dentário, assim como estabilização dos segmentos maxilares e formando estrutura de suporte para a erupção dos elementos dentários adjacentes ou para efetiva aplicação de implantes dentários. A reintegração mediada pelo CD, sobretudo nos aspectos estéticos e nas estruturas adjacentes engessa o profissional como agente responsável pela reestruturação física e, paralelamente, psicossocial do assistido.

Realizados os procedimentos cirúrgicos e a reestruturação da estrutura de suporte aos elementos dentários, urge como etapa final a fase de reabilitação protética, que busca garantir uma oclusão completa e o máximo ganho estético. Maccari *et al.* (2023), ratificam que o CD, associado a reabilitação oral, é o agente responsável por realizar uma correta anamnese que visa a identificação dos

elementos ausentes ou danificados, assim como restaurar a forma do arco, garantindo ao paciente a adequada funcionalidade das funções estomatognática, que por sua vez tem relação causa-efeito direta sobre a qualidade de vida do paciente.

No entanto, apesar de ser demonstrado pelos autores supramencionados a respeito da participação dos cirurgiões-dentistas na intervenção em pacientes com ACF, tem-se dentro da Atenção Primária à Saúde – APS, uma limitada participação desses profissionais. Coutinho *et al.* (2021) e Cavalcante *et al.* (2021) reiteram que dentro da APS, diversos cirurgiões-dentistas não possuem o conhecimento teórico-prático a respeito das ACF, o que por sua vez impedem que sejam realizados uma correta identificação, manejo clínico inicial e o encaminhamento em tempo hábil aos centros de referências para o início precoce do tratamento, fato que pode impactar nos resultados do processo terapêutico.

A discrepância existente dentro da atuação profissional odontólogo é fruto de uma formação acadêmica deficiente. Coutinho *et al.* (2021) reforça que a graduação em odontologia, frequentemente atrelado aos padrões curriculares tradicionais, muitas vezes não abordam ou apenas tangenciam a respeito das ACF, o que culmina em uma má base teórica sofre o assunto e limita a promoção à saúde de maneira adequada. Essa carência na formação acadêmica restringe significativamente a atuação do CD, especialmente no atendimento integral ao paciente.

Ante as mazelas curriculares, a Educação Permanente em Saúde – EPS, urge como fundamental. Cavalcante *et al.* (2021) em seu estudo propuseram a aplicação de um desenho direcionado a um curso com utilização do modelo ADDIE, direcionado aos cirurgiões-dentistas da APS, o qual possuía como objetivo geral o de aprimorar as práticas profissionais. Essa iniciativa tem um caráter sistemático, posto que é capaz de evidenciar que há uma lacuna que deve ser retificada e que direciona a correção por meio de capacitação profissional dos agentes que atuam na entrada do sistema de saúde.

É notório destacar que o aprimoramento das qualificações profissionais não ocorre somente em cursos formais. Em estudo realizado por Wellichan, Casarin e Motti. (2019), que tinha como foco a análise do comportamento informacional em alguns centros de referências, destacou que à uma preferência dentro dos profissionais de saúde, inclusive dos cirurgiões-dentistas, em fazer utilização de

fontes informais, tal como consultas a colegas e à equipe multiprofissional. Neste aspecto, sublinha diante deste achado, que a adequada e a excelência no tratamento de ACF é orientada por uma comunicação efetiva entre os profissionais, bem como pelo escambo de conhecimento dentro do time, e não somente atrelada a fontes isoladas de informações.

CONCLUSÃO

O cirurgião-dentista (CD) tem ações de caráter fundamental e longitudinal diante de toda a trajetória que envolva a reabilitação de Anomalias Craniofaciais (ACF), visto que atua na fase neonatal – com usos de dispositivos inovadores, bem como complexos EOAS – até realizar a finalização com procedimentos estéticos e devolução da funcionalidade. A inserção do CD transcende as dimensões puramente clínica, porque a restauração da estética e das funções estomatognáticas promovem além da reestruturação física – fundamental na qualidade de vida, mas também sobre os aspectos psicossociais. Ademais, discorre-se que a eficiência no atendimento do profissional odontólogo está diretamente atrelada ao seu aperfeiçoamento contínuo, bem como ao processo de comunicação efetiva dentro da equipe multiprofissional.

Dessa forma, é imprescindível que ocorra uma reestruturação da matriz curricular, para que ocorra uma abordagem holística e aprofundamento sobre as ACF, uma vez que a falta de conhecimento teórico-prático pode comprometer significativamente a abordagem clínica, bem como a eficácia dos procedimentos terapêuticos e restauradores. Neste aspecto, sugere-se que seja incorporado ainda na graduação uma abordagem holística sobre a questão, bem como aos formados, que busquem realizar cursos de capacitação a respeito da questão, assim como ao setor de saúde pública, que realize campanhas e projetos que evidenciem a importância do acompanhamento odontológico e a correta integração para uma promoção efetiva da saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lísia Daltro Borges; MOURA, Jamille Rios; FREITAS, Valéria Souza. Análise epidemiológica das fissuras labiais e/ou palatinas no município de Feira de Santana: estudo de corte transversal. **Odontologia Clínica-Científica**, Recife, v. 18, n. 2, p. 115-122, 2019. Disponível em: <

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/2244>. Acesso em: 28 set. 2025.

BONANI-SAQUETI, Juliana Cristina et al. Enxerto ósseo alveolar secundário como protocolo de tratamento em paciente portador de fissura labiopalatina: relato de caso clínico. **Revista UNINGÁ Review**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 20-30, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/287>>. Acesso em: 28 set. 2025.

CABRAL, Celina et al. Abordagem fonoaudiológica em pacientes com fissura labiopalatal em serviço especializado de alta complexidade na região oeste do Paraná. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 10, e144101019062, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19062>>. Acesso em: 28 set. 2025.

CAVALCANTE, Edilma da Cruz et al. Estratégia educacional sobre anomalias craniofaciais para cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde: fase de desenho do Modelo ADDIE. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 50, e20210006, 2021. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1003>>. Acesso em: 28 set. 2025.

COUTINHO, Erivelton et al. Conhecimento dos cirurgiões dentistas da Atenção Primária à Saúde sobre anomalias craniofaciais: fase de análise do modelo ADDIE. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 32728, abr./jun. 2021. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authType=crawler&jrnlnumber=15167704&AN=153564135&h=i1QF%2FBPU63dF9fehIUXe2SBoWXIkCyGpLDAZPFzFndL7GFXDkWxSqFBrv0pkRd0f8603dqdtILE29jDQR1ZCqA%3D%3D&crl=c>>. Acesso em: 28 set. 2025.

MACCARI, Beatriz Ramos et al. **Atendimento multiprofissional de pacientes com fissuras lábio palatinas: uma revisão integrativa**. 15 f. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/11190>>. Acesso em: 28 set. 2025.

MATOS, Fabiana Gonçalves de Oliveira Azevedo et al. Perfil epidemiológico das fissuras labiopalatais de crianças atendidas em um centro de referência paranaense. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e28, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reu fsm/article/view/38654>>. Acesso em: 28 set. 2025.

MORAIS, Margarida Milena Viana; RODRIGUES, Jessica Brito; SILVA, Leticia Samara Pereira; SILVA, Sandra Fernandes da. Assistência ao portador da má formação de fissura labiopalatina. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 75-84, jan./fev. 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6085>>. Acesso em: 28 set. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA VIDA DE PACIENTES COM ANOMALIAS CRANIOFACIAIS – REVISÃO DE LITERATURA. Samilly Moreira QUEIROZ; Núbia Tavares da COSTA; Myrella Lessio CASTRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 68. VOL. 02. Págs. 230-245. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

NEVESR, Liliane Elise Souza *et al.* Tecnologias digitais como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem das anomalias craniofaciais. **Revista Científica Online**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 92-107, maio/ago. 2020. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&a uthtype=crawler&jrnl=21768501&AN=143695123&h=1Rr3SGebJQAzkO1dePvYIy pL6sdKB4IiCzhKG4b8DVTiQfRxPP4I0%2Fwz5SHAyc7fv2ZPl%2Bob2RdfgEqhCb6v Q%3D%3D&crl=c>>. Acesso em: 28 set. 2025.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, p. 1-9, 29 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71.short>>. Acesso em: 28 set. 2025.

SANTOS, Isabella Mousinho Marinho dos *et al.* Placa obturadora palatina flexível para o aleitamento materno do bebê com fissura labiopalatina - relato de caso. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 10, e276101018860, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18860>>. Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, Isabella Cristina de Araujo; FROTA, Ghisèle Baeta. Prótese auxiliadora do aleitamento materno em bebês portadores de fissura transforame incisiva. **Revista Iniciação Científica**, Belo Horizonte, v. 18, n. 6, 2019. Disponível em: <<https://www.bing.com/ck/a?!&p=800e190bfa14c03827cd35bfb389c181aff6e5771f5d78e3c8cea6c7016966beJmltdHM9MTc2NDM3NDQwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=2a4dce95-3aed-6244-2515-d89e3bef6377&psq=SILVA%2c+Isabella+Cristina+de+Araujo%3b+FROTA%2c+Ghis%C3%A8le+Baeta.+Pr%C3%B3tese+auxiliadora+do+aleitamento+materno+em+beb%C3%A9s+portadores+de+fissura+transforame+incisiva.+Revista+Inicia%C3%A7%C3%A3o+Cient%C3%ADfica%2c+Belo+Horizonte%2c+v.+18%2c+n.+6%2c+2019.&u=a1aHR0cHM6Ly9yZXZpc3Rhcy5uZXd0b25wYWl2YS5ici9pbmMvMDZpbmMtMDMtchJvdGVzZS1hdXhpbgLhZG9yYS1kby1hbGVpdGFtZW50by1tYXRlcmt5vLWVtLWJlYmVzLXBvcnRhZG9yZXMtZGUtZmlzc3VyYS10cmFuc2ZvcmFtZS1pbmNpc2l2YS8>>. Acesso em: 28 set. 2025.

VILLACA, Deisy Mery Randon; PELIZZONI, Aline Vaneli; COELHO, Rejane Teixeira; BALTAZAR, Mariângela Monteiro de Melo. A percepção das mães sobre o primeiro atendimento recebido em um serviço especializado de anomalias craniofaciais. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 6, e8711627605, 2022. Disponível em: <<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/27605>>. Acesso em: 28 set. 2025.

WELLICHAN, Daniela Stênia Paixão; CASARIN, Helena Cristina da Silva; MOTTI, Thiago Ferreira de Goes. Comportamento informacional dos profissionais da saúde no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo - HRAC - USP. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 223-237, ago. 2019. Disponível em:

<<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=377d4759abb1c0c1e36142f41ef01163a3b15a7feaf3cd32eefa646bc799cad3JmltdHM9MTc2NDM3NDQwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=2a4dce95-3aed-6244-2515>